

NARRATIVAS COTIDIANAS: outras histórias em representação

RODRIGUES, Dieizon Oliveira¹; BUSSOLETTI, Denise Marcos²; DELFINO, Felipe Fontes³; PINHEIRO, Cristiano Guedes⁴; NOGUEIRA, Isabela⁵

1 INTRODUÇÃO

A arte de narrar, na modernidade capitalista, foi se extinguindo paulatinamente, e a narrativa, que pode ser considerada uma ponte entre o passado, o presente e o futuro, entre o indivíduo e o grupo, o indivíduo e a tradição, foi desaparecendo, ou foi sendo expulsa, gradualmente, da esfera do discurso vivo. Considerando isso, no contexto deste projeto de pesquisa, desenvolvemos um espaço de reflexão que enfoca os sujeitos sociais reconhecidos como “Contadores de Histórias” e a experiência da “contação” como objeto investigativo. Mas que sujeitos serão esses? Ao longo do primeiro ano, foram entrevistados 08 narradores que deram base e reforçaram o objetivo da pesquisa, que é o de mostrar quem são esses narradores e também sua fundamental importância para a proliferação de conhecimentos adquiridos em suas vivências, e que exaltam não somente sua história de vida, mas fundamentalmente a arte de contar um “outra’ história

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A proposta se configura através de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e pretende ser desenvolvida de acordo com a estratégia metodológica da entrevista narrativa, de acordo com o modelo proposto por Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer, para quem a entrevista “[...] tem em vista uma situação que encoraje

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Centro de Artes, UFPel. dieizonoliveirarodrigues@gmail.com

² Orientadora. Profa. Adjunta. Faculdade de Educação, UFPel. denisebussoletti@gmail.com

Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais. Centro de Artes, UFPel. felipefdelfino@hotmail.com

³ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais. Centro de Artes, UFPel. felipefdelfino@hotmail.com

⁴ Mestrando. PPGE, Faculdade de Educação, UFPel; Aluno do Bacharelado em Antropologia Social, Instituto de Ciências Humanas, UFPel. cgptapes@gmail.com

⁵ Aluna do Curso de Jornalismo, UFPel. isabelanog@hotmail.com

e estimule um entrevistado [...] a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.”, objetivando a reconstrução de “[...] acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 93).

A tabela abaixo demonstra as principais fases e regras da entrevista narrativa.

Tabela 1
Fases principais da entrevista narrativa (EN)

Fases	Regras
Preparação	Exploração do campo. Formulação de questões exmanentes.
Iniciação	Formulação do tópico inicial para a narração. Emprego de auxílios visuais.
Narração central	Não interromper. Somente encorajamento não verbal para continuar a narração. Esperar para os sinais de finalização.
Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes. Não discutir sobre contradições. Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes.
Fala conclusiva	Parar de gravar. São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: BAUER; GASKELL, 2002, p. 97.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto será considerado satisfatório se, ao final do segundo ano, estiverem concluídas a pesquisa bibliográfica e as entrevistas com 15 “Contadores de Histórias”, narradores, ou representantes desta função.

Durante o primeiro ano, foram entrevistados 08 narradores. Entre estes narradores, podemos citar a entrevistada Dona *Erna*. Registramos parte sua história

acerca da cidade de Pelotas durante a segunda guerra mundial. Sobre um mesmo contexto, obtivemos o depoimento do *Seu Arthur* e sua narrativa acerca da sua participação na mesma guerra, história contada através de suas medalhas, lembranças, imagens e significações. Já a Dona *Laura* relata a visão do crescimento urbano da cidade de Pelotas e suas incríveis e dinâmicas variações. O *Mestre Batista* retoma o sopapo, instrumento antigo de percussão trazido para a região pelos escravos africanos, e, através desse fato, elabora histórias dos negros pelotenses e de suas origens. Assim também o faz *Dona Sirley* que, por sua vez, revive e narra contos e canções através do carnaval da cidade. O *Seu Edgar*, o “Senhor dos Cavalinhos”, conta-nos acerca das suas vivências através de seu ofício na Praça Cel. Pedro Osório. *Dona Ana*, proprietária de um pensionato para moças, conta as histórias registradas em seu caderninho, onde escreve sempre tudo o que ouve, da forma como ouve e como interpreta os fatos que acontecem ao longo dos anos. Por fim, *Dona Vandira* narra histórias singulares da região da campanha do interior gaúcho.

Nesta perspectiva, neste primeiro ano da pesquisa, estivemos trabalhando com o levantamento dos oito depoimentos acima referidos. A análise configurada dos dados se fará no primeiro semestre de 2013.

4 CONCLUSÃO

Esperamos que, ao final desta pesquisa, apreendamos diferentes formas de conhecimentos no cotidiano da cidade e seus fluxos discursivos. Nesta perspectiva, estamos envidando todos os esforços para buscar as representações populares através das histórias contadas por seus protagonistas, reconhecendo os “Contadores de Histórias” e seus perfis narrativos no imaginário e na memória pelotense. Muito trabalho ainda terá que ser desenvolvido até o término do estudo, porém podemos, desde já, antever “outras histórias possíveis”, restando-nos poder ouvir, ler e compreender não só seu conteúdo, mas o sentido de sua forma pela e na memória, como um lugar de resistência e de emancipação.

5 REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. *Origem do Drama Barroco Alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; Vol.I).
- _____. *A Modernidade e os Modernos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- _____. *Rua de Mão Única*. São Paulo, 2000. (Obras escolhidas. Vol.II).
- _____. *O conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002.
- _____. *Passagens*. Belo horizonte. Editora UFMG: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- JOVCHELOVITCH. S. & BAUER. M. Entrevista Narrativa. In: BAUER e GASKELL. G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.